



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MÔNICA ANTONIA LIMA LOPES

OS FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE *BURNOUT*
NOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

FORTALEZA

2021

MÔNICA ANTONIA LIMA LOPES

OS FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE *BURNOUT*
NOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do grau de bacharel em
Psicologia do Centro Universitário Fametro
– orientado pela Prof^a. M.^a Olívia Lima
Guerreiro de Alencar.

FORTALEZA

2021

L864f

Lopes, Mônica Antonia Lima.

Os fatores desencadeantes da síndrome de burnout nos enfermeiros da atenção primária a saúde. /
Mônica Antonia Lima Lopes. – Fortaleza, 2021.
56 f. ; 30 cm.

Monografia – Curso de graduação em Psicologia, Fortaleza 2021.

Orientação: Prof^a. M.^a Olívia Lima Guerreiro de Alencar.

1. Síndrome de Burnout. 2. Enfermeiros 3. Atenção primária de saúde. I. Título.

CDD 158.723

MÔNICA ANTONIA LIMA LOPES

OS FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE *BURNOUT* NOS
ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Monografia apresentada no dia 17 de junho de 2021 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Psicologia do Centro Universitário Fametro – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. M.^a Olívia Lima Guerreiro de Alencar
Orientadora – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

Prof^a. M.^a Gardênia Holanda Marques
Membro - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

Prof^o. M.e José Edson da Silva
Membro - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

A professora Olívia Guerreiro, que com sua dedicação e cuidado de mestre, orientou-me na produção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela ajuda e proteção, por sua força e presença constante, e por me guiar à conclusão de mais uma importante etapa de minha vida. Ao meu filho Matheus Lima pela compreensão e paciência. E a minha mãe Zenilda Lima por todo apoio e amor.

“ É justo que muito custe o que muito
vale”.

Santa Teresa D'Avila

RESUMO

A Síndrome de *Burnout* é um distúrbio psicológico de caráter depressivo. Caracteriza-se por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. As profissões assistenciais estão entre as mais suscetíveis para o desenvolvimento dessa doença, entre elas os profissionais de saúde, estes por realizarem atividades assistenciais à vida das pessoas, viabilizando seu bem-estar físico e emocional. Diante do exposto, este estudo tem o objetivo de identificar quais os fatores desencadeantes da Síndrome de *Burnout* nos enfermeiros da Atenção Primária de Saúde. A presente pesquisa partiu dos artigos publicados em periódicos nacionais, concedidos através de busca *online*, produzidos entre os anos de 2014 á 2021. Os critérios de exclusão foram os artigos anteriores ao ano de 2014, os de língua estrangeira e os que não eram relevantes ao tema. Realizou-se, então, uma pesquisa de cunho exploratório, qualitativo e bibliográfico, utilizando-se do método de revisão integrativa de literatura. As buscas de dados foram realizadas pelas bases: SciELO, BVS e LILCACS. Dos 157 artigos encontrados foram selecionados 17 artigos que tinham mais relevância com o tema referido. As multiplicidades da área organizacional são potenciais causadoras de estresse, que leva o profissional a uma condição de adequações, que por vezes, sem efeito, conduz à instauração da síndrome. Esta provoca danos para a saúde do indivíduo, assim como para a organização em geral, pois finda induzindo o trabalhador a diminuir suas habilidades, sendo capaz de causar altas taxas de absenteísmo e rotatividade nos espaços de trabalho. Os resultados encontrados apontaram que os fatores desencadeantes da SB nos enfermeiros da Atenção Primária são múltiplos e de causas variáveis, entretanto, a falta de autonomia, as mudanças organizacionais frequentes, o ambiente físico, seus riscos e a dimensão à sobrecarga de trabalho, apresentam-se com maior frequência no ambiente das UBS. Como meios de enfrentamento do *burnout* foram identificados que, os enfermeiros que têm suporte social e familiar, além de suas características próprias, apresentam menor prevalência para a doença em relação aos profissionais com menor suporte. Por fim, muitos pontos permanecem não esclarecidos, mas os autores, de uma forma geral, concordam que o *burnout* interfere nos níveis, institucional, social e pessoal.

Palavras-chaves: Síndrome de *Burnout* - Enfermeiros - Atenção Primária de Saúde.

ABSTRACT

Burnout Syndrome is a psychological disorder of a depressive nature. It is characterized by three dimensions: emotional exhaustion, depersonalization and low professional achievement. Health care professionals are among the most susceptible people to develop this disease because they perform care activities that promote people's physical and emotional well-being. Therefore, this study aims to identify the triggering factors of Burnout Syndrome in Primary Health Care nurses. This research was based on articles published in national journals, granted through online search and produced between the years of 2014 and 2021. The exclusion criteria were the articles prior to 2013, the foreign language ones and those that were not relevant to the theme. Then, an exploratory, qualitative and bibliographic research was carried out using the method of integrative literature review. The data searches were performed by the following databases: SciELO, BVS and LILCACS. From 157 articles, it were selected 17 that had more relevance with the theme. The multiplicities of the organizational area are potential causes of stress, which leads the professional to a condition of adaptations, that sometimes doesn't work and leads to the establishment of the syndrome. The syndrome causes damage to the health of the individual, as well as to the organization in general, because it leads the worker to decrease his skills, causing high rates of absenteeism and turnover in the workplace. The results found showed that the triggering factors of burnout in Primary Health Care nurses are multiple and from different causes, however, the lack of autonomy, frequent organizational changes, the physical environment, its risks and the dimension of overwork are more frequently presented in the Basic Health Unit environment. As means of dealing with burnout, it was identified that nurses who have social and family support, in addition to their own characteristics, have a lower prevalence for the disease compared to professionals with less support. Finally, many points remain unclear, but in general, the authors agree that burnout interferes at the institutional, social and personal levels.

Key-words: Burnout Syndrome – Nurses – Primary Health Care.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Síntese da seleção dos artigos.....	27
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Panorama da coleta de dados para triagem dos artigo.....	25
Tabela 2 - Artigos utilizados na revisão integrativa.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária á Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CID-10	Classificação Internacional de Doenças
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DSM	Manual Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais
ESF	Estratégia de Saúde da Família
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MBI	<i>Maslach Burnout Inventory</i>
SB	Síndrome de <i>Burnout</i>
SciELO	Scientific Eletronic Library Online
UBS	Unidade Básica de Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1	O homem e sua Relação com o Trabalho	17
2.2	A síndrome de <i>burnout</i> e suas conseqüências	19
2.3	O trabalho da enfermagem no Brasil.....	21
3	METODOLOGIA	23
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
4.1	A Síndrome de <i>burnout</i> e profissão da enfermagem	30
4.2	Os fatores causais da síndrome de <i>burnout</i> em enfermeiros da atenção primária á saúde	34
4.3	O reconhecimento das ações de enfrentamento do <i>burnout</i> citadas pelos autores pesquisados.....	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
	REFERÊNCIAS.....	41
	APÊNDICES	46

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, constata-se que a forma de vida exigida aos trabalhadores, na iniciativa de se adequar aos constantes e variáveis processos de trabalho, tem ocasionado grandes desgastes físicos e emocionais. O compasso do trabalho, ocasionalmente, entra em desacordo com os compassos biológicos do sujeito. O resultado dessa ordenação reproduz de maneira direta na saúde do trabalhador e excede, escoando em suas diversas relações societárias diárias (SILVA, 2019). Nesse contexto, os trabalhadores ficam submetidos a muitas exigências e perigos advindos do ambiente laboral, todavia, na contemporaneidade, ainda se vive um estilo de vida frenético, perceptível no dia a dia das pessoas (HOLMES et al., 2014).

Com o crescimento da indústria e a intensificação da separação entre a produção e a realização das atividades, a prática explícita destes conceitos provoca grandes danos à saúde física e mental dos colaboradores, por conseguinte, de longos expedientes de trabalho, produtividade em ritmo acelerado, esgotamento físico, e principalmente, a automação, ou seja, a não atuação no modo produtivo e divisão das atividades (SILVA, 2019).

O trabalho é visto como uma atividade vital na vida do ser humano, pois contribui com sua socialização (PETO; VERISSIMO, 2018). Levando em consideração as idéias marxianas que dizem que, o trabalho é uma atividade direcionada a uma finalidade, e que atribui um significado importante ao sujeito. Que é uma atividade que envolve o ser humano e o ambiente, fazendo-o atuante com sua característica natural criadora, operando e coordenando uma troca de experiências com o meio. Assim, o sujeito atua com suas forças inatas com o meio, ajustando-se a este, reproduzindo e sendo produtivo à sociedade. Agindo desse modo sobre o ambiente externo e transformando-o simultaneamente, o sujeito age e transforma a si mesmo (NAVARRO; PADILHA, 2007).

O campo de interação entre o homem e a organização do trabalho já vem sendo estudado há anos pela ciência da psicologia do trabalho. A organização do trabalho é determinada pelas organizações e varia de acordo com o meio, que visa desde a divisão do trabalho, a importância da função, os sistemas de classe, o poder de autoridade de quem coordena o ambiente, dentre outras demandas, que

implicam imposições severas e podem afetar na singularidade da vida do sujeito, havendo assim a necessidade de se regular diante dessa dinâmica laboral, podendo também gerar malefícios a sua saúde física e psíquica (DALMOLIN et al., 2020).

Para Dalmolin et al. (2020), o trabalho não é somente um espaço de sofrimento ou de prazer, que o primeiro é resultante da soma de diversos sistemas de práticas empreendidas neste ambiente e o segundo trata-se da relação do sujeito com trabalho. As duas formas atravessam o indivíduo e têm suas implicações positivas ou negativas. As formas de enfrentamento irão depender das ações empreendidas entre a relação subjetiva do trabalhador e a organização do trabalho, para que se possa minimamente manter uma relação de equilíbrio produtiva e saudável.

Com a globalização, as atividades do mercado de trabalho mundial incitam a disputa e intencionam o crescimento da lucratividade, favorecendo para uma velocidade de desempenho profissional. Conquanto, nesse movimento veloz do ambiente de trabalho desfavorável e, além disso, não respondendo às demandas do trabalhador, convocando-o a produzir sempre mais, potencializa-se problemas como o estresse. O estresse se manifesta tanto na vida particular do sujeito, quanto no seu ambiente de trabalho (MICHELLING et al., 2018).

O estresse responde a uma questão do sujeito diante de um evento inesperado, no qual o critério de resposta positiva ou negativa vai depender da situação e da percepção do sujeito, porém, quando seus fatores se estendem e seus recursos de enfrentamento são insuficientes, o organismo do ser humano fica suscetível a várias patologias. E quando o estresse se torna crônico no ambiente de trabalho, é chamado de Síndrome de *Burnout* (LIMA, FARAH; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, 2018).

Para Valeretto e Alves (2013), a Síndrome de *Burnout*, relaciona-se com algumas das doenças psiquiátricas, como a depressão, o estresse ocupacional, entre outras.

Segundo Silva (2019), o estresse ocupacional é uma conseqüência de convivências difíceis entre o ambiente do trabalho, os contextos externos a este ambiente e as particularidades do colaborador, em que as exigências das atribuições laborais ultrapassam a capacidade do trabalhador para combatê-las. Este é capaz de causar graves prejuízos para o trabalhador, bem como também, para as instituições, como: licença do trabalho e absenteísmo, desinteresse, falta de

comprometimento das atividades e com a instituição, dentre outros resultados negativos gerados pelo estresse.

Segundo Valeretto e Alves (2013) diz que, o termo *burnout* é um termo inglês, usado para situações que produzem um panorama de carência de energia, ou seja, algo que não está operando adequadamente, e que atingiu sua exaustão, pela perda de forças e de ânimo, contribuindo assim para o surgimento de significantes agravos para a saúde física e psicológica do indivíduo. A Síndrome de *Burnout* ou esgotamento profissional e o estresse estão presentes em diversos setores da área da saúde e podem comprometer a vida individual e profissional destes.

A Síndrome de *Burnout* (SB) ou esgotamento profissional se caracteriza por exaustão emocional (EE), aparente cansaço físico e emocional, pela despersonalização (DE), isolamento das relações sociais e pela baixa realização profissional (RP), descrédito na carreira. Os profissionais da saúde estão propensos á desenvolver a síndrome, pois trabalham diretamente com pessoas em situações vulneráveis, estando propensos a serem atravessados com as demandas de sofrimento do paciente (LIMA; FARAH; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, 2018).

Assim como a área da educação e da segurança, a área da saúde é apontada também como um ambiente gerador de excedente estresse e adoecimento físico e psíquico, devido a inúmeros indicadores que contribuem com esses processos e que podem afetar a saúde desses trabalhadores (SILVEIRA; CÂMERA; AMAZARRAY, 2014).

Dentre outras profissões, a enfermagem é considerada indispensável no campo das áreas da saúde em todo o mundo. É uma profissão que se organiza internamente em 3 classes: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem. E que atua tanto na área da assistência, na prevenção e na promoção da saúde, e se faz presente em todas as etapas da vida humana, do nascer ao morrer, tornando-a assim uma profissão essencial (SILVA; MACHADO, 2020).

Diante do exposto, surgiu a seguinte questão norteadora da pesquisa: Quais os fatores desencadeadores da síndrome de *Burnout* em enfermeiros da atenção primária em saúde?

Apesar de já existirem pesquisas voltadas para tal problemática, este estudo tem a finalidade de possibilitar mais conhecimento acerca do processo da Síndrome de *Burnout*, bem como, servir de referência para outras pesquisas científicas, ampliando ainda mais a possibilidade de esclarecimentos que poderão ser úteis para

aprofundamentos de estudos futuros sobre a problemática. Além de que, é importante para a sociedade em geral o acesso ao conhecimento atualizado sobre o assunto.

Portanto, a partir das buscas nos artigos pesquisados, como objetivo geral, visa-se identificar quais são os fatores desencadeantes da Síndrome de *Burnout* nos Enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. Neste contexto, elegeu-se como objetivos específicos: (a) compreender a relação do *burnout* com o trabalho da enfermagem, (b) entender como o trabalho na atenção primária pode contribuir para o surgimento da síndrome nos enfermeiros e (c) conhecer os meios de enfrentamento dos enfermeiros ao *burnout*.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O Homem e sua relação com o trabalho

De acordo com Peto e Veríssimo (2018), o trabalho está vinculado ao homem desde sua existência até hoje e se configura como um processo natural. Fundamentado na estrutura da natureza como potencia natural na qual o ser humano concretamente se constitui e se engloba em uma estrutura “societal”, ou seja, a condição da natureza ontológica e o processo de trabalho só têm intuito quando se destinam à universalidade representativa da coletividade. “O trabalho é uma atividade processual de objetivação. Logo, pode-se afirmar que é um processo de objetivação em que há transformação. Nele, alguma coisa é transformada em outra coisa e, ao final do processo, o trabalho aparece objetivado” (PETO; VERRISMO, 2018).

Peto e Veríssimo (2018, p. 10) dizem ainda que:

[...] Nesse sentido, o trabalho não é tão somente uma atividade específica dos seres humanos vivendo em sociedade, mas é também o fundamento primordial do processo histórico no qual o ser humano surge como ser social. Com efeito, e para finalizar, pode-se afirmar que, na ontologia do ser social, foi através do trabalho, entendido como metabolismo entre ser humano e natureza (princípio objetivo que possibilita a vida), que aquele pode se constituir enquanto tal por meio da transformação desta. Essa configuração pode ser resumida em dois momentos irreduzíveis: (a) a natureza como fundamento ontológico não é essência nem substância, mas potência natural da qual o ser humano faz parte ao mesmo tempo em que a humaniza, (b) essa relação está integrada a uma estruturação societal

baseada no processo de trabalho enquanto fundamento ontológico e mediador universal. Essas hipóteses não esgotam as possibilidades analíticas, mas vão em direção de uma compreensão da totalidade do ser social.

Dalmolin et al. (2020) diz que: “Ao longo dos anos, a atividade laboral passou a ser prioridade na inserção social e na satisfação pessoal de cada indivíduo, sendo influenciados pela forma de organização do trabalho”. Partindo desse entendimento, a organização nas atividades do trabalho é causadora tanto de prazer quanto de sofrimento, pois abrange uma relação que integra demandas éticas e normas que fiscalizam as atividades. Assim sendo, a organização do trabalho atua na fragilidade dos trabalhadores, condicionando-os aos perigos das enfermidades. De modo que, a psicodinâmica do trabalho, a qual compreende a relação entre prazer e desprazer, não se dispõe as negligências no ambiente laboral, que afeta a saúde psicológica do trabalhador. Conquanto, esta opera com a finalidade de ajudar no combate do sofrimento, e com isso é relevante valer-se de procedimentos coletivos e individuais, a fim de se conservar ou restabelecer a saúde. Por essa ótica, o modo de trabalho é compreendido pela prática das relações humanas e das organizações de trabalho, que induzem sensação de prazer e sofrimento. Compreende-se como satisfação no trabalho a forma relativa do trabalhador em enfrentar os fatores produtores de angústias, sem assim desconsiderá-los. Dalmolin et al. (2020, p. 2) diz ainda que: “No entanto, o prazer também está associado à realização no trabalho, diante do orgulho da profissão e o reconhecimento do papel em que o trabalhador exerce.” Salienta que o prazer pode ainda estar relacionado à autossuficiência do trabalhador, pois a organização e a realização das tarefas contribuem para relacionamentos agradáveis e altruístas entre os colegas.

Segundo Silva (2019), o ambiente laboral na atualidade é apontado pela insatisfação sentida pelos trabalhadores, instigado pela insegurança, liquidez, exigências de resultados e frequentes restrições, na qual colabora para a instabilidade das exigências ocupacionais. Essas, colocam em evidência as habilidades humana de conduzir os variáveis ordenamentos exigidos aos trabalhadores. As renovações na tecnologia e a reestruturação dos serviços na sociedade depois da Revolução industrial concederam às instituições o crescimento da produção e, a sucessível terrível caçada pelo aumento de patrimônios e

rendimentos. Verifica-se, também, que as atuais estruturas têm tirado a perda de domínio do trabalhador sobre seu emprego e do sentido deste. Entretanto, indicam-se que essas modificações abalaram o bem-estar do trabalhador.

Atribui-se ao trabalho uma relevância significativa tanto para o indivíduo quanto para o projeto civilizatório (projeto que fala de uma prática filosófica e se serve do desejo capitalista). Torna-se importante analisar as consequências do trabalho na elaboração do seguimento saúde/ doença patológica e psicossocial do indivíduo na contemporaneidade, em que se percebe que a histeria da época de Freud desloca-se para dar lugar a diferentes elaborações subjetivas, com evidências para a depressão e as compulsões (PÉRICO; JUSTO, 2011).

2.2 A síndrome de *burnout* e suas consequências

Segundo Tomaz et al. (2020), a Síndrome de *Burnout*, chamada como Síndrome de Esgotamento Profissional, configura-se por cansaço psíquico, despersonalização e diminuição na realização do desempenho profissional. O aparecimento da síndrome acontece quando a pessoa fica exposta a acontecimentos estressores durante um tempo prolongado. Esta síndrome geralmente acomete profissionais que lidam diretamente com outras pessoas, institui-se em três dimensões: esgotamento emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho.

Campos et al. (2020, p. 187) descreve que:

O esgotamento emocional é o elemento-chave da síndrome e refere-se ao fato de que os indivíduos apresentam sentimentos de estarem emocionalmente esgotados e sobrecarregados. A despersonalização implica atitudes negativas, cínicas e impessoais, com sentimentos de distanciamento em relação às outras pessoas. A falta de realização pessoal no trabalho relaciona-se a sentimentos de incompetência e insucesso no trabalho e à tendência a se auto avaliar de forma negativa. A doença resulta em um contato frio e impessoal entre o trabalhador e as pessoas receptoras de seu trabalho.

Segundo Medeiros-Costa et al. (2017), a Síndrome de *Burnout* ou Esgotamento Profissional se apresenta na comunidade científica como um tema bastante pesquisado. A síndrome é resultante de um estresse crônico ligado às

atividades laborais. É classificada como uma psicopatologia profissional, do grupo V da CID-10, incluída no Anexo II do artigo 2º Decreto 6.957/1999, regido pela Previdência Social, porém é raramente empregada no campo dos diagnósticos.

Contudo, pesquisas recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2019, codificavam a síndrome na Classificação Internacional de Doenças CID-11 (código QD85), na categoria "problemas associados" ao emprego ou ao desemprego. Nesta atual publicação, a SB é determinada como um evento relativo ao trabalho que prejudica a saúde do colaborador, decorrente de um estresse crônico no ambiente do trabalho não ministrado com sucesso. Em relação à publicação antecedente, a principal modificação apresentada pelo CID-11 versa-se à descrição da SB por três fundamentos: "sensação de esgotamento"; "cinismo ou sentimentos negativos relacionados a seu trabalho"; e "eficácia profissional reduzida". A definição condiz com a formulação tridimensional da síndrome observada por Maslach (1976), atestando para a credibilidade e a conexão deste modelo conceitual (PERNICIOTTI et al., 2020).

A Síndrome de *Burnout* pode se desencadear através de vários fatores, como: sobrecarga de trabalho, horas de sono insuficiente, falta de reconhecimento profissional, baixa remuneração, más condições de trabalho, falta de apoio familiar e/ou no trabalho, entre outras (MEDEIROS-COSTA et al., 2017).

O estresse ocupacional difere da Síndrome de *Burnout*, pois o primeiro se manifesta em um indivíduo em determinada situação estressante onde a resposta a esta pode ser benéfica ou maléfica, ou seja, depende da percepção individual de cada pessoa. Já a segunda se refere a acontecimentos psicossociais de natureza crônica e esta ligada ao ambiente profissional do indivíduo (LIMA; FARAH; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, 2018).

Os transtornos mentais e outras patologias relativas ao estresse ocupacional são identificados como um dos principais fatores para "aposentadoria precoce", "elevados índices de absenteísmo", "comprometimento geral da saúde", "baixa produtividade organizacional" e a "Síndrome de *Burnout*". Na prática, o *Burnout* pode favorecer e dificultar as ações no trabalho, como: favorecendo as licenças no trabalho e a alternância em ocupações; reduzir a produtividade; e gerar impacto negativo nas relações de trabalho (TOMAZ et al., 2020).

A síndrome pode ainda acarretar grandes despesas diretas e indiretas, as diretas compreendem custos com a desocupação da vaga, a redução da produção,

a contratação, o gerenciamento e os gastos de capacitação de novos colaboradores; e as indiretas, compreendem a inconstância do quadro de funcionários, a diminuição de rendimento, a intensificação do esgotamento e do perigo de se fortalecer o *burnout* entre os demais colaboradores, além do baixo empenho com as atividades. (TOMAZ et al., 2020). Por fim, verifica-se que, para a descrição dos fatores de riscos para o desenvolvimento da síndrome de *Burnout*, é importante levar em conta a observação de quadro elementos: a organização, o indivíduo, o trabalho e a sociedade (GLINA; LYS, 2016).

2.3 O trabalho da enfermagem no Brasil

Segundo Lorenz e Guirardello (2014), no contexto da prática, o trabalho dos enfermeiros ocorre de forma individual e solidária com a equipe, com procedimentos direcionados para estruturação e coordenação de recursos de atividades voltadas para a atenção individual, ao mesmo tempo em que ocorre a coordenação dos serviços dirigidos na assistência às famílias, comprometendo-se também com a qualidade do amparo às necessidades e aos cuidados, dentro da situação individual, familiar e comunitária de todos. Toda essa prática profissional da enfermagem requer empenho e dedicação diários desses profissionais, pois dependendo das tarefas se estabelecem manejos diferentes, exigindo assim, esforços mentais e o aumento na carga de trabalho. Tudo isso faz com que o trabalho dos enfermeiros se torne mais complexo.

De acordo com Pereira et al. (2009, p. 2), a enfermagem institui-se em uma prática de saúde social:

Ao adotarmos o referencial da categoria trabalho para a enfermagem, estamos tomando-a como uma prática social, ou seja, entendemos que a enfermagem estabelece relações com outros trabalhos, com as dimensões econômicas, culturais e sociais das instâncias que compõem a estrutura de uma sociedade. Desta forma, a enfermagem enquanto uma prática de saúde é conformada por essa teia das relações sociais. Por outro lado, também contribui para conformação das outras práticas sociais. Portanto, essa enfermagem está num contexto sócio-histórico sobre o qual interfere e sofre interferências, não é neutra, ou seja, se conforma nele ao mesmo tempo em que o conforma.

Para Silva e Machado (2020), a enfermagem é vista como uma profissão fundamental na área da saúde, no Brasil e no mundo. E que: “é uma categoria profissional que se organiza de forma peculiar, tendo na sua estrutura interna 3 categorias: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem” (SILVA; MACHADO, 2020). É uma profissão que passa por inúmeras dificuldades, desde a formação acadêmica até a atuação no ambiente de trabalho, como: a desvalorização profissional, a baixa remuneração e a carga horária excessiva de trabalho, entre outras. As atribuições dos enfermeiros exigem muita disposição, equilíbrio e comprometimento, e tudo isso pode interferir na saúde física e mental desses trabalhadores, contribuindo, assim, para o aparecimento do estresse ocupacional, este se constitui na somatização de várias ocorrências manifestadas no organismo do indivíduo, relacionadas ao trabalho, e que podem afetar diretamente a sua saúde e qualidade de vida profissional e individual, além de contribuírem com o surgimento de várias patologias, incluindo o *Burnout* (VALERRETO; ALVES, 2013).

A atividade da Enfermagem é determinada como um procedimento conceitual de base fundamentada e aplicada sobre o exercício da profissão. Na contemporaneidade a enfermagem se apresenta em cinco fases: “investigação, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação” (FIGUEIREDO et al., 2006).

Segundo Machado et al. (2020), foi na área do ensino que se obteve as primeiras regulamentações da enfermagem, com a chegada das faculdades e dos cursos profissionalizantes. Em 1923, foi instituído o Departamento Nacional de Saúde Pública, órgão responsável por supervisionar as atividades da classe, entretanto, a enfermagem ainda ficava sob a inspeção e a subordinação da medicina. Somente com a instituição do Sistema Conselho Federal/Conselhos Regionais de Enfermagem, sob a forma da Lei nº 5.905/73, é que a profissão ganha soberania.

De acordo com Machado et al. (2020), a fiscalização é sobretudo realizada através dos Conselhos, afim de garantir a aplicabilidade da Lei nº 7.498, de 25 de junho 1986, que regulamenta o exercício da enfermagem e das outras resoluções que competem a categoria. A Enfermagem no Brasil atende a demanda da maioria dos serviços de atenção em saúde, representando um grupo de mais de 2,2 milhões de profissionais Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem. Compete ainda

ao enfermeiro coordenar os procedimentos assistenciais e trabalhar na gerência do amparo da enfermagem, interligando o atender e a condução do atendimento.

E por fim, de acordo com Machado et al. (2020), a profissão da enfermagem a partir da Lei do exercício profissional é reconhecida em duas especialidades de Enfermeiros: o generalista e o obstetra, através da Resolução do COFEN (Conselho Federal de Enfermagem), sob a Lei nº 581/2018, que regulamenta as especialidades nº 516/2016, que estabelece as competências para atuação no campo da obstetrícia, bem como, faz parte dessa Lei, a institucionalização das atividades desses profissionais, incluindo: organização e planejamento, apoio do sistema organizacional e necessidade na coordenação e supervisão nos procedimentos dos enfermeiros. Outro recurso importante dessa regulação é sobre o atendimento e a regulamentação do apoio da classe. De acordo com a Resolução do COFEN nº 358/2009, é assegurada a Sistematização da Assistência de Enfermagem em todas as unidades de saúde, ou seja, a ordenação dos serviços organizacionais. Já a Lei nº 195/1997 amplia ainda mais os serviços dos enfermeiros e autoriza a prescrição de medicamentos e exames nos programas da rede pública das instituições de saúde.

3 METODOLOGIA

Com relação ao ponto de vista de natureza dessa pesquisa, refere-se de uma pesquisa básica. Esta tem a finalidade de produzir novos entendimentos de proveito para o aperfeiçoamento da ciência, sem a necessidade da aplicação prática presumida, ou seja, gerar novos conhecimentos científicos. Compreende verdade e interesses coletivos (PRODANOV; FREITAS, 2013). Em relação aos seus objetivos, relaciona-se a uma pesquisa exploratória, que é quando esta se encontra em sua etapa preliminar e tem a intenção de oportunizar mais conhecimentos sobre a temática pesquisada, facilitando sua descrição e seu planejamento, ou seja, simplificando a definição do tema da pesquisa; direcionando ao interesse do propósito e a elaboração das teorias ou encontrando outro modelo de perspectiva para o tema. A pesquisa exploratória tem uma elaboração ajustável, consentindo assim o conhecimento do assunto perante vários pontos de vistas. E que em geral envolve: “levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram

experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

Quanto ao ponto de vista dos procedimentos técnicos, relaciona-se de uma pesquisa bibliográfica, pois esta serve de estrutura para as demais pesquisas, e dela se compila referências essenciais sobre temas característicos em um período importante que embasa a monografia, tornando-se fonte autêntica de pesquisa para outras propostas.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 54), a pesquisa bibliográfica ocorre:

Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

A metodologia escolhida para prática da pesquisa foi a de revisão integrativa. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é um procedimento que permite um resumo da compreensão e da junção da aplicação de resultados de conhecimentos relevantes na prática, ou seja, trata-se de uma abordagem metodológica considerada extensa no campo das revisões e que possibilita a inclusão de conhecimentos empíricos e não empíricos, para um maior entendimento sobre o tema pesquisado. O método ainda se propõe na busca de fundamentos atualizados relevantes ao tema pesquisado, dirigido de modo a constatar, delimitar e resumir conclusões de estudos livres sobre a mesma temática, e que poderá agregar mais conhecimentos acerca do assunto em sua publicação, podendo assim colaborar com propriedade de mais conhecimentos sobre o assunto abordado.

De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa passa por seis fases, são elas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dado, análise crítica dos assuntos incluídos, discussão dos resultados e por último, apresentação da revisão integrativa.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a coleta de dados é uma das etapas primordiais da pesquisa, pois sua elaboração tem um papel importante para o bom desenvolvimento da pesquisa. A elaboração da pesquisa determina o propósito e as averiguações necessárias nas quais se propõem o estudo, fazendo uso da pesquisa bibliográfica para o refinamento do assunto, assim como a comparação dos dados coletados, para que na etapa seguinte, possam ser analisados minuciosamente.

A definição dos critérios para a escolha das referências bibliográficas ocorreram por intermédio de artigos científicos. As buscas foram realizadas nas bases de dados da Scielo, Portal BVS e Lilacs. A plataforma BVS apresentou muitos artigos, e que, durante o decorrer da coleta, muitos deles se repetiam com os da Scielo e Lilacs, por isso, a maioria dos artigos foi coletada no banco de dados da Scielo e Lilacs, restando assim, muito poucos artigos da BVS, os quais apresento explicitamente em uma tabela logo abaixo. As buscas ocorreram por meio dos descritores: “Síndrome de *Burnout*”, “Enfermagem”, “Atenção Primária de Saúde”.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos científicos foram: textos completos publicados no período de 2014 a 2021, com o propósito de se conhecer as mais recentes pesquisas realizadas dos últimos 7 anos, artigos em português, produzidos no Brasil, onde se deram a coletas de dados, ou seja, país no qual ocorre a problemática em questão. Em relação aos critérios de exclusão, não foram avaliados resenhas, cartas, editoriais, resumos em anais de congressos, artigos em línguas estrangeiras, publicações anteriores a 2014, artigos repetidos em diferentes plataformas (BVS e Lilacs) e/ou na mesma plataforma (Scielo), artigos incompletos, que não contemplassem o assunto ao qual a pesquisa se propõe; como por exemplo: “A Síndrome de *Burnout* em Estudantes de Medicina”, “A Síndrome de *Burnout* em Enfermeiros Universitários” e “A Síndrome *Burnout* em Enfermeiros Home Care”.

Com base na coleta realizada, o panorama das pesquisas ficou organizado de acordo com o quadro 1 abaixo:

Tabela 1 - Panorama da coleta de dados para triagem dos artigos.

Bases Indexadoras	Palavras-chave	Primeiros resultados	Após os critérios de inclusão	os de e	Artigos pré-selecionados
-------------------	----------------	----------------------	-------------------------------	---------	--------------------------

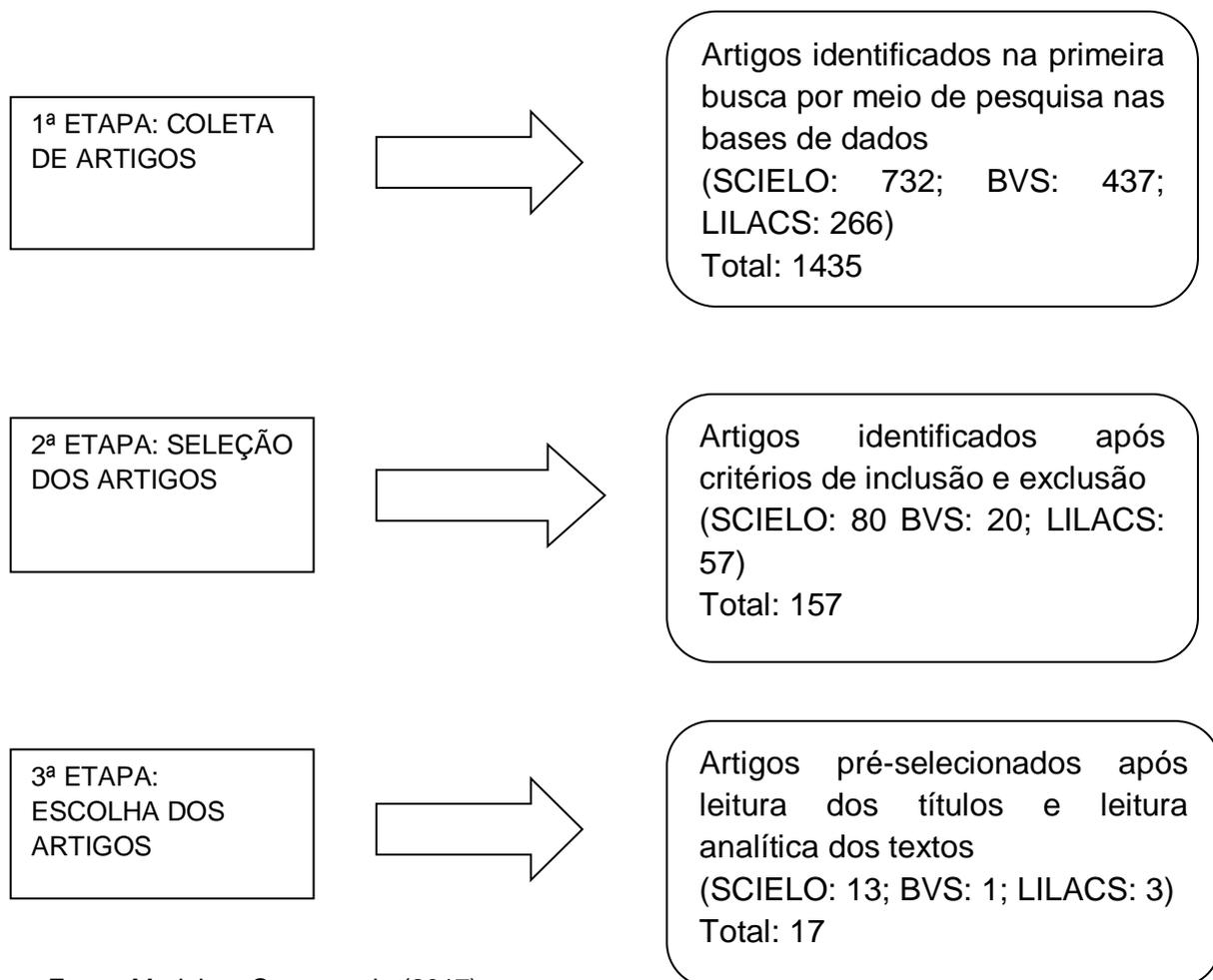
			exclusão	
SciELO	Trabalho do enfermeiro	258	126	4
SciELO	Atenção básica e enfermagem	117	10	2
SciELO	Síndrome de <i>Burnout</i>	357	20	7
BVS	Atenção primária em saúde	75	12	0
BVS	Trabalho do enfermeiro	143	3	1
BVS	Síndrome de <i>Burnout</i>	219	54	0
Lilacs	Atenção Primária em Saúde	87	18	1
Lilacs	Síndrome de <i>Burnout</i> e enfermeiros	93	4	1
Lilacs	Enfermagem e atenção básica.	86	13	1

Fonte: Autora da pesquisa (2021).

A procura pelos artigos científicos ocorreu em fevereiro de 2021. As buscas dos dados foram realizadas pelas bases: SciELO, BVS e LILCACS. Dos 157 artigos encontrados foram selecionados 17 artigos que tinham mais relevância com o tema

referido. Através dos descritores “Síndrome de *Burnout*”, “Enfermeiros” e “Atenção Primária de Saúde”. Dos 17 artigos selecionados nas bases de dados, 13 aparecem na plataforma Scielo, 3 na Lilacs e 1 artigo na plataforma BVS. A pré-seleção desses artigos foi realizada mediante a busca pelos títulos de artigos científicos que contemplassem a problemática proposta referente apenas à síndrome de *Burnout* nos enfermeiros da Atenção Primária de Saúde. Em seguida, realizou-se a leitura criteriosa dos textos e/ou resumos coletados, a fim de se analisar quais poderiam ser utilizados nesta pesquisa. E por fim, foram selecionados 17 artigos científicos que foram de grande valia e que puderam contribuir para a construção dessa pesquisa.

A figura 1, logo abaixo, mostra como foi realizada a síntese para a seleção dos artigos.



Fonte: Medeiros-Costa et al., (2017).

No quadro 2 (apêndice A, p. 48) está compilado uma exposição dos artigos escolhidos, afim de que se possa, de forma organizada, garantir a facilitação para futuras observações conclusivas.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, sua realização refere-se aos prováveis fatores desencadeantes da síndrome de *Burnout* em enfermeiros da Atenção Primária de Saúde. A interpretação dos dados será feita através da análise de conteúdo dos artigos selecionados para esta pesquisa.

De acordo com Bardin, a análise de conteúdo trata-se de:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção / recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1979, p.42).

A análise de conteúdo refere-se a uma técnica de pesquisa. Esta se utiliza em discutir o conteúdo do texto, permitindo que se possa, através da fala real e direta, fazer induções acerca do assunto questionado da temática. Na análise de conteúdo, o indivíduo se utiliza da pesquisa buscando expressá-la e analisando rigorosamente os tópicos do texto, a fim de se compreender algo que se repete para poder reproduzir sobre a problemática (CAREGNATO; MULTI, 2006).

De acordo com Caregnato e Multi, (2006), “A técnica de análise de conteúdo se compõe de três grandes etapas: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados e interpretação”. Na primeira etapa de estruturação, pode-se fazer uso de várias metodologias, como por exemplo: pesquisas ambivalentes, suposições e produção de referências que possam fundamentar a análise. Já na segunda etapa, é feita uma ordenação dos artigos registrados. E por fim, na última etapa, faz-se a classificação, baseando-se nas referências de acordo com suas semelhanças e por diferenciação posterior de outros elementos do contexto em função de traços comuns. Desse modo, a compilação e a classificação fazem parte da análise de conteúdo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com os resultados da busca dos 17 artigos selecionados, dispostos no quadro 2 (apêndice A, p. 48). O predomínio da amostragem foram os enfermeiros que trabalham na Atenção Básica à Saúde ou Atenção Primária. Este identificado como o primeiro nível do SUS e categorizado como atendimento de baixa complexidade, o trabalho do enfermeiro na Atenção primária é visto como essencial, pois este fortalece e executa ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde dos indivíduos ^(1 6 7 8 9 13 17). A exemplo de um local de trabalho em que faltam recursos, valorização e prazer, a SB se apresenta como uma ameaça a esses profissionais, haja visto que esta está mais relacionada aos problemas no ambiente laboral do que aos individuais^(3 7 8 9 10 14). Observou-se, porém, entre os artigos^(3 6 7 8 12 13 14 16) variações de resultados entre os mesmos com relação as variáveis sociodemográficas e ocupacionais (sexo, idade, tempo de serviço, estado civil, regime de trabalho, carga horária, entre outros) de predominância da síndrome sobre um determinado grupo específico de enfermeiros das UBS, que pontuasse como predisposto únicos ao *Burnout*. No entanto, entre os artigos^(2 3 7 9 13), identificou-se que devido ao predomínio da enfermagem ainda ser historicamente composta pelo sexo feminino e que pela a maioria das mulheres desenvolverem outros papéis em seu contexto de vida, como já descrito anteriormente, estas apresentam maior percentual no nível em exaustão emocional, menor despersonalização e maior sentimento de realização profissional, ficando assim propensas ao acometimento á síndrome. E que o ambiente organizacional dispõe em sua estrutura muitas variáveis operacionais e que podem contribuir para os elevados índices do *burnout* nessas profissionais. Em relação ás variáveis ocupacionais identificou-se que quanto maior o tempo de trabalho em enfermagem, menor é o risco de desenvolver a síndrome, isso deve-se ao fato da tentativa de se conseguir buscar desenvolver meios de enfrentamento para a doença (LOIOLA; MARTINS, 2019)^(2 4 7 13 14 16). Contudo, Identificou-se ainda que atualmente na categoria da enfermagem no Brasil devido as condições específicas á profissão no contexto do trabalho, que somente de 2,1% dos profissionais que estão em atividade

no Brasil têm mais de 60 anos e que 6 em cada 10 profissionais têm menos de 40 anos ⁽²⁾.

Entretanto, verificou-se que as características próprias dos indivíduos podem estar ligadas a maiores ou menores índices de *burnout*, identificada com a autoeficácia no trabalho, ou seja, em que se configura a percepção do sujeito acerca de suas próprias habilidades na realização de suas atividades (LOIOLA; MARTINS, 2019) ^(3 6). Aponta-se ainda que, a relação do trabalho dos enfermeiros na atenção básica é complexa e, por vezes, desconfortáveis, podendo assim contribuir para o aparecimento da síndrome^(2 13 14 17), e que as ações individuais e coletivas, suporte social/familiar e suporte organizacional quando combinados são relevantes e que podem contribuir como meios de enfrentamentos à síndrome nos enfermeiros da atenção primária a saúde (DALMOLIN et al., 2020) ^(8 14 17).

No aspecto da metodologia utilizada para análise da síndrome de *burnout* e sua relação com fatores sociodemográficos e ocupacionais encontrados nos artigos^(1 5 8 11 12 13 14 16 17), prevaleceu o estudo de corte transversal, utilizando-se de um questionário *Maslach Burnout Inventory-versão Human Services Survey* (MBI-HSS), afim de se identificar quais são os fatores desencadeantes relacionados a SB nos enfermeiros da atenção primária de saúde. Todavia, é unânime entre os autores apontar que o *burnout* interfere nos níveis institucional, social e pessoal (TOMAZ et al., 2020)⁸.

Diante disso, apoiada nesse estudo, surgiram as seguintes temáticas: Quais são os fatores causais da síndrome de *Burnout* nos enfermeiros da Atenção primária à saúde no Brasil, qual a relação da síndrome com a profissão da enfermagem e quais as medidas de enfrentamento do *burnout* apontada pelos autores.

4.1 A síndrome de *burnout* e a profissão da enfermagem

Segundo o resultado das leituras dos artigos^(2 4 9 10) no contexto da saúde, o cuidar acarreta muita apreensão, preocupação, estresse e exige muita seriedade. Na estruturação dessas atividades, por vezes, é preciso suportar o sofrimento, a angústia e até a morte de pacientes e isso é capaz de impactar negativamente na saúde dos colaboradores, ocasionando-lhes agravos físicos, sociais e psicológicos (CAMPOS et al., 2015)^(2 3 4).

Segundo a busca nos artigos^(2 6 10 14 11), que qualifica o trabalho da Enfermagem como essencial no Brasil e no mundo, visto que, desde o nascimento até a morte, encontra-se presente no contexto de vida do sujeito, a profissão passa por muitas adversidades, que vão desde a formação, o mercado de trabalho, as estruturas políticas e governamentais defasadas, quer esteja relacionadas aos problemas organizacionais e de saúde, tanto da classe coletiva, quanto individual desses trabalhadores (SILVA; MACHADO, 2020)^(2 9 17).

Os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem compõem um grupo de trabalhadores que estão propensos ao aumento da SB, pelo fato desses profissionais de saúde manterem uma convivência maior com os pacientes e seus familiares (CAMPOS et al., 2015)^(1 2 3 6). Na área da saúde, a reformulação na elaboração do cuidado ocasiona distintos modelos assistenciais que demandam em divergentes ações institucionais, que afetam os procedimentos das atividades dos enfermeiros que coordenam a reestruturação do modelo assistencial no nexo da atenção à saúde, o que exige novas capacidades metodológicas e interpessoais, para o desempenho da atuação real da função, tornando as obrigações e os encargos dos enfermeiros mais difíceis (DALMOLIN et al., 2020) ^(2 3 6 12 17).

De acordo com Silva e Machado, (2020)^(6 14), a Reforma Previdenciária é um problema a mais para os profissionais da enfermagem, pois caminha a passos lentos em suas resoluções e entendimentos, quando não fica estagnada em leis desatualizadas. Como já citado anteriormente, a categoria da enfermagem ainda é composta em sua maioria pelo sexo feminino (85%), no Brasil somente 2,1% desses profissionais atuam com mais de 60 anos, devido às inúmeras dificuldades enfrentados pela classe e que seis em cada 10 profissionais tem menos de 40 anos. Mesmo sendo a maior área da saúde, com mais de dois milhões de profissionais, é grande a dificuldade para aprovação de leis e/ou projetos que beneficiem e contribuam para o avanço da prática profissional, de sua saúde e do público em geral. Apesar de toda a Era tecnológica e as novidades no âmbito da saúde, o sujeito continua sendo indispensável no trabalho^(2 3 8 9 12). É na assistência, no cuidar, na presença, na habilidade técnica e na dedicação profissional da enfermagem, mesmo diante de todos os contratemplos, este ainda está a frente das principais intervenções. Na chegada e em quaisquer etapas e andamento de um acolhimento, visto que, demanda um convívio regular e direto com indivíduos que necessitam de atenção e/ou assistência^(5 6 14 15 16 17).

De acordo com artigos analisados, observa-se que é notório que o trabalho na área da saúde acarreta esgotamento, *estresse* e doenças como: depressão, obesidade, síndrome de *Burnout* dentre outras, contribuindo assim, para o absenteísmo no trabalho ^(2 3 7 8 10 17). A classe da enfermagem é apontada ainda por elementos intimidativos relacionados ao clima laboral, como a quantidade insuficiente de colaboradores para o desempenho das atividades no setor da saúde, o excedente das tarefas efetuadas e a falta de valorização profissional e pessoal. Constata-se, além disso, a baixa remuneração dos profissionais, demandando assim que estes tenham mais de uma atividade, ocasionando longos e exaustivos expedientes de trabalho (SILVA; MACHADO, 2020)^(3 7 8 15 16).

Embora as demandas operacionais da prática da enfermagem despertem esgotamentos, constam-se ainda as exigências relacionadas aos cuidados para com os pacientes e/ou clientes, tanto quanto nos fatores físicos, éticos, coletivos e psíquicos, além de saber-se que a enfermagem não dispõe de muita influência e destaque no meio institucional^(3 8 10). Vale lembrar que a carga de 40 horas semanais, enfrentada por muitos enfermeiros, tem gerado descontentamento enorme para esses profissionais^(11 15). Outro aspecto apontado, é a relação com o sofrimento, a angústia e a morte, demandando desses profissionais um equilíbrio emocional superior se contrastado com outras profissões. É em meio a tudo isso que o *estresse* se desenvolve no ambiente de trabalho, atravessando além de outros profissionais, os enfermeiros, levando-os a exaustão, formando assim profissionais insensíveis, desumanos e aborrecidos, capturado pelo esgotamento, desinteresse, em constantes enfrentamentos e desprazeres (BIFF et al., 2020)^(2 6 7 9 16 17).

Portanto, nos artigos^(2 3 7 8 9 10 11 15) verificou-se que quando esses eventos estressores se apresentam de maneira contínua, dentro do ambiente institucional, pode-se desenvolver o *Burnout* nesses profissionais. A Síndrome de *Burnout* é também conhecida como síndrome do esgotamento profissional, é uma patologia descrita nos manuais do DSM, utilizados no diagnóstico de doenças psiquiátricas, e se apresenta no contexto da segurança, da educação e principalmente da saúde, no entanto, os profissionais da saúde são os mais suscetíveis ao acometimento da síndrome, devido a inúmeros fatores, como: cansaço, *estresse*, cargas excessivas de trabalho, entre outros (LOIOLA, MARTINS, 2019) ^(3 6 10 15 17).

Quando o indivíduo tenta responder ao *estresse* laboral adotando meios de combate e não obtém respostas as causas, contudo, estendendo-a, estas podem

intervir negativamente no comportamento e nas práticas dentro do ambiente laboral^(3 6 7 8 9 12). O *burnout* é entendido como uma síndrome característica do universo trabalhista em decorrência de estresse ocupacional crônico, e que se manifesta em três dimensões: “a exaustão”, “despersonalização” e a “baixa realização profissional” (LOIOLA; MARTINS, 2019)^(9 11 13 14 16).

A forma pluridimensional da doença exibida por Maslach e Jackson (1981), é a mais aplicada pelos cientistas. Essa forma analisa a correlação das três dimensões da síndrome, exaustão emocional, associada à fadiga física e psíquica e a sensação de necessidade de vigor e prazer; despersonalização, com foco nas mudanças no comportamento do profissional, como afastamento e desinteresse relacionado aos pacientes e/ou usuários de suas atividades; e realização profissional, desse modo, esses tópicos são examinados de forma oposta, comprovando a sensação de limitação, declínio emocional, frustração e negligência nas funções (LIMA; FARAH; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, 2018)^(4 5 6 7 8 9 11).

As pesquisas nos artigos ^(4 5 7 8 14 16) indicam várias causas relacionadas à SB. No meio destas, as mais analisadas são: sexo, idade, escolaridade, personalidade, tempo de serviço, sobrecarga de trabalho, papéis conflitantes, dificuldades no relacionamento interpessoal e satisfação laboral. Contudo, ainda são realizadas muitas discussões acerca dessas e de outras causas, não havendo na literatura analisada uma confluência total quanto a essas, além de muitas até agora não se distinguirem como indicadoras, sinalizadoras ou resultantes, como o “Isolamento social” (LIMA; FARAH; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, 2018)^(1 4 7 9 12 17).

Atualmente esses profissionais de saúde têm sido uma categoria bastante observada nessas pesquisas, com a finalidade de se identificar os fatores desencadeantes e as conseqüências do *burnout* na vida desses trabalhadores ^(1 4 5 7 8). Uma ferramenta bastante aplicada para o acompanhamento da síndrome é o *Maslach Burnout Inventory (MBI)*, que compreende um auxílio prático fundamentado em estudos de amplas amostragens de especificidades profissionais mundiais, com notáveis ações e credibilidade (LOIOLA; MARTINS, 2019)^(1 5 6 7 9). Dos 17 artigos pesquisados 9 se utilizaram do inventário como instrumento de medida para identificação da síndrome em profissionais da enfermagem^(1, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 17).

O manual informa o estudo de cada dimensão da SB isoladamente, presumindo sua descrição com base nos altos escores na dimensão Exaustão Emocional (EE) e Despersonalização (DP) associada a baixos valores em

Realização Pessoal (RP), a qual apresenta uma subescala divergente (PERNICIOTTI, et al., 2020)^(4 5 9 12 13 14 16).

E por fim, as busca nos artigos^(1 4 5 7 8 9 11) indicaram que pesquisas atuais realizadas no Brasil apontaram que a SB em profissionais de enfermagem e a sua ligação com o universo laboral podem se apresentam com as seguintes questões: tempo de serviço/prática, horas trabalhadas, função exercida, setor de trabalho, atividades desempenhadas, excesso de serviços, companheirismo, experiências no meio institucional, prazer com o trabalho, dentre outras. Podendo-se assim dizer que, a síndrome de *Burnout* é uma fusão de uma condição individual pessoal (Exaustão Emocional), de um meio de combate (Despersonalização) e de uma decorrência (Realização Pessoal reduzida) (FORESTO; SOUZA, 2015)^(1 6 7 8 9 13 14).

4.2 Os fatores causais da síndrome de *burnout* em enfermeiros da atenção primária á saúde

Observou-se, a partir dos artigos estudados, que o ambiente laboral dos enfermeiros pode ser de vivências geradoras, tanto de prazer quanto de sofrimentos, isso irá depender da intensidade dos vínculos íntimos positivos estabelecidos^(2 3 8). Esses vínculos possibilitam que esses profissionais desenvolvam um auxílio regulado nas práticas e nas demandas importantes aos pacientes. Portanto, os perigos de enfermidades relativas às sensações de prazer e sofrimento são observados em meio às atividades na atenção primária á saúde (APS) e não podem ser vistos isoladamente (DALMOLIN et al., 2020)^(1 8 10 12).

É relevante analisarmos o prazer e o sofrimento descritos nesse ambiente do qual os enfermeiros estão inseridos, considerando que este é um espaço de circulação de muitas pessoas com importantes necessidades de atendimento, escassez de pessoal, excessos e rapidez na realização das atividades^(1 3 8 9). E na busca por excelência a uma assistência integral, é fundamental haver uma ligação desses profissionais com a população, para que se possa ofertar um serviço de forma absoluta, em face aos trabalhos oferecidos e o atendimento aos pacientes ⁽¹²⁾. A atenção primária á saúde (APS) possibilita aos pacientes/clientes serviços, nos moldes individuais e comunitários, auxiliando na promoção e proteção à saúde^(3 7 9 13). Diante do exposto, esses trabalhadores, no engajamento e comprometimento

com a saúde da comunidade, encontram-se expostos a ameaças de enfermidades (FORESTO; SOUZA., 2015)^(2 4 15 16).

Vale ressaltar que a Estratégia Saúde da Família exige tempo de trabalho de até oito horas diárias^(7 9). Assim sendo, é importante destacar que existem profissionais que trabalham em regime plantão fora da atenção básica, em sua grande maioria nos turnos da noite, ocasionado sobrecarga e intensificando o estresse ocupacional (TOMAZ et al., 2020)^(2 10 12).

Por mais que o trabalho da Atenção primária de saúde não seja identificado como um serviço que atenda casos de alta complexidade, como em hospitais e UPAS, onde são ofertados serviços de urgência e emergências, com procedimentos e atendimentos complexos, e que podem contribuir para o acometimento de esgotamento físico e mental nos profissionais e pacientes, devido a longas esperas nesses atendimentos e procedimentos. O ambiente da prática profissional da Atenção primária, também pode causar prazer e sofrimento em virtude à multiplicidade dos serviços ocupacionais e a relação restrita entre a população e a equipe^(3 7 9 10 15). Assim sendo, o esgotamento profissional, o estresse, a indiferença e o não reconhecimento das atividades podem contribuir para a insatisfação no trabalho, enquanto que a autonomia, o prazer no trabalho e o companheirismo nas relações proporcionam bem-estar (DALMOLIN et al., 2020)^(3 4 6 14).

Vale ressaltar ainda, que esses profissionais mediante suas ocupações e serviços, em seu contexto diário de trabalho, também lidam com as enfermidades e padecimentos subjetivos do paciente e suas manifestações somáticas (FORESTO; SOUZA, 2015)^(6 8 9). A angústia da categoria pode advir do contexto da APS, que acolhe usuários de varias situações socioeconômicas. Portanto, o convívio com a comunidade e a constatação de suas fragilidades e inconsistências, podem assim induzir os profissionais a vivenciarem sensações de insuficiência frente aos obstáculos presentes. Frequentemente, as circunstâncias sociais e de saúde são contrárias, e esse trato com as vicissitudes dos territórios e o comprometimento com a coletividade são capazes de gerar desconfortos (DALMOLIN et al., 2020)^(3 4 6 14).

A Atenção Primária á Saúde (APS) ou Atenção Básica é reconhecida por uma totalidade de intervenções, no plano individual e coletivo, que envolvem: a promoção, a proteção e a reabilitação, apontada como o primeiro nível de contato entre usuários, família e comunidade, ou seja, é a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS)^(3 4 13 15). Composta por uma equipe multiprofissional, com

médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem, dentistas e auxiliares de saúde bucal e setor administrativo. Dentre os muitos procedimentos e processos dos SUS nos quais os enfermeiros atuam, a estratégia de saúde da família é um desses. Vista como essencial para a organização e o fortalecimento dentro da atenção básica, pois permite o acompanhamento da comunidade das áreas assistidas (HOLMES et al., 2014)^(2 13 15).

A Saúde da Família é uma estratégia do programa da Atenção básica à saúde. Esse modelo assistencial à saúde visa diminuir a distância entre os profissionais de saúde e a comunidade^(2 3 7). Com isso necessita-se de várias competências dos profissionais, levando em conta o contato diário com a vida da comunidade que, geralmente, está exposta há muitos fatores, demandando, dessa forma, diferentes meios e enfrentamentos da equipe (BONFIM et al., 2015)^(7 16).

Em contrapartida, o espaço de trabalho na Atenção básica nem sempre contribui com as ações dos enfermeiros e que, regularmente, o espaço físico é inadequado; equipe de trabalho; máquinas e insumos são limitados; existe a exposição a muitos perigos e danos à saúde e à segurança do profissional no ambiente laboral e as diversas formas de ameaças; o rodízio de profissionais é intenso e os salários baixos, por isso, os profissionais priorizam ter mais de um trabalho, implicando a qualidade dos serviços e em particular de sua saúde (MICHELIN et al., 2018)^(10 16 17).

O trabalho do enfermeiro na Atenção básica é assinalado pela divisão entre práticas assistências e de coordenação e por desconfortos derivados da divisão de atividades que envolvem a gerência das tarefas coletivas, ocasionando em conflitos com os médicos e com a coordenação geral, da qual esse comprometimento em diversas ações é observado pelo enfermeiro como excesso no trabalho^(13 15). E esses profissionais, mediante suas ocupações e serviços, ainda lidam com as enfermidades e padecimentos subjetivos dos pacientes e suas manifestações somáticas (LORENZ; GUIRARDELLO, 2014)^(2 13 16).

Um ponto relevante que oprime o enfermeiro na Atenção básica é a função de coordenar grupos de trabalhos nos quais estes fazem parte, como a supervisão das atividades dos agentes comunitários de saúde e da equipe de enfermagem, além de executar serviços auxiliares individuais e associados, como consultas e intervenções de enfermagem, ações didáticas, visitas domiciliares e ações de vigilância (CARNEIRO; ARAÚJO, 2017)^(3 4 8 9 17).

Para que o enfermeiro consiga colaborar para a reestruturação da Atenção básica, de acordo com os fundamentos da matriz da prevenção à saúde, sem necessitar estar sempre esgotado, comportando-se de forma socializada com os colegas e usuários em seu dia a dia, portando-se feliz e realizado na profissão, entendendo as características de um trabalho humano e evitando se ausentar de suas ocupações, é significativo que este profissional reconheça que dispõe de: liberdade, coordenação com relação à execução das ações, união no trabalho entre enfermeiros e médicos e apoio institucional, de maneira a analisar o clima de modo positivo às atividades trabalhistas contemporâneas na forma organizada de cuidado que a saúde necessita para a sua realização (LORENZ; GUIARDELLO, 2014) ^(1 4 6 8 9). Enfim, no contexto de trabalho no qual os enfermeiros são constantemente submetidos a pressões que promovem o desenvolvimento de transtornos mentais, cujos agentes ambientais são observados com insatisfação e sem ferramentas suficientes de combate, o *burnout* se apresenta (LORENZ; GUIARDELLO, 2014) ^(1 7 10).

4.3 O reconhecimento das ações de enfrentamento do *burnout* citadas nos artigos pesquisados

Os artigos^(4 5 6 7 8 11) apontam como ações de enfrentamento da SB os procedimentos coletivos e individuais como significativos, tanto para assegurar ou como para restabelecer a saúde. Nas ações coletivas, implica-se o desenvolvimento dos vínculos com a equipe e com a instituição de trabalho, objetivando a melhoria da convivência e do trabalho em grupo. Incorporando atividade de capacitação com os colaboradores, reorganização das atividades e modificação das condições físicas e organizacionais, bem como a flexibilização de horários, a participação na escolha das ações e plano de carreira e liberdade no trabalho. No que se refere às ações individuais, a prática de habilidades de coping, meditação, atividade física, assim como o autocuidado de modo que se possa ter repouso adequado, equilíbrio entre a ocupação e outros enfoques da vida e implicação em um hobby. Assim sendo, é recomendado o uso dessas ações combinadas, em que a junção de duas ou mais dessas ações, intencionam mudar de maneira ajustada as circunstâncias no

trabalho, a concepção do colaborador e as práticas de enfrentamentos, frente há eventos estressores.

Já em outros 4 artigos^(3, 7, 8, 13) refere-se que, os profissionais que tem um suporte social maior, podem apresentar menor prevalência para a SB em relação aos profissionais com menor suporte, pois foi identificado a relação entre ausência de apoio social e a síndrome. Apontada como condição relevante na prevenção á doença, o suporte social disposto por meio do afeto e do apoio familiar podem viabiliza aos profissionais meios de enfrentamentos frente aos agentes estressores, bem como também o suporte social no âmbito do trabalho, disposto pelos colegas e gestores, são capazes de atenuar circunstâncias estressoras, possibilitando prazer e reduzindo a ocorrência do *burnout*.

Segundo Dalmolin et al. (2020)^(8 7 11 13), que cita como parte ainda das estratégia de enfrentamento da síndrome em enfermeiros o “reconhecimento” e a “liberdade de expressão” quando adequados fortalecem o sucesso profissional e agem na diminuição do esgotamento profissional, tornando-se essencial sua observação no contexto do ambiente organizacional. Por fim, fazem parte ainda dessas intervenções, as recomendações do Ministério da Saúde (2001), que preconizam como tratamento da SB o “acompanhamento psicoterápico”, “o farmacológico” e as “intervenções psicossociais”, assim, ações individuais e institucionais e concordadas tem potencial nesse sentido, objetivando prevenção e avançando para uma queda do esgotamento ocupacional (PERNICIOTTI et al., 2020). Contudo, verificou-se nos artigos pesquisados, que estas são algumas das ações de reconhecimento usadas como estratégia de cuidado do *Burnout* pelos enfermeiros das UBS.^(7 8 13)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou verificar as multiplicidades de fatores desencadeantes da síndrome de *burnout* nos enfermeiros que trabalham nas Unidades Básicas de Saúde no Brasil, identificando assim, a correlação com o ambiente organizacional das UBS ao desenvolvimento da síndrome e os meios de enfrentamento adotados por esses profissionais, além das formas de prevenção no ambiente laboral.

O enfermeiro faz parte de uma categoria que visivelmente está sujeita a sofrer influência da ação de agentes estressores como: escassez de pessoal, acúmulo de atividades e sobrecarga laboral, falta de autonomia, baixa remuneração, somando-se à falta de recursos individuais, insumos e etc., além das situações precárias para o atendimento, que podem, inclusive, restringir as ações destes trabalhadores interferindo diretamente na qualidade da assistência que prestam, visto que estes precisam sempre estar inteiramente envolvidos, em suas atividades e nas ações da entidade pública frente aos usuários, na ação de responder as dificuldades derivadas das práticas do SUS, como: universalização, regionalização hierarquização dos serviços, entre outros. Os enfermeiros também estão expostos a fatores de riscos de estrutura física, química e biológica, o que justifica a inserção da enfermagem na categoria das profissões exaustivas.

Ao longo da pesquisa, não se encontraram fatores causais apontados como sendo únicos causadores da síndrome, todavia, constataram-se diversos fatores que apresentavam correlação com o *burnout* dentro do contexto estudado, constatando assim, a escassez de pesquisas que se empenhem a identificar variáveis que apresentam uma associação de causas pontuais com a síndrome, para que assim, mediante esse entendimento, possam ser desenvolvidas estratégias de prevenção e de enfrentamento mais organizadas capazes de auxiliar na atenção à saúde dos enfermeiros.

Contudo, observou-se ainda uma escassez de estudos sobre o *burnout*, entre os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente no contexto brasileiro. Além desses profissionais de saúde serem mais predispostos à SB, por trabalharem diretamente com indivíduos e seus sofrimentos, o contexto da Atenção

básica à saúde tem a responsabilidade de prevenir e diminuir agravos, atuando na promoção, recuperação e na assistência à saúde de forma integralizada, continuada, compartilhada e equilibrada. Varias questões encontram-se não evidenciadas, no entanto, os autores, de um modo geral, acreditam que o *burnout* intervém nos níveis institucional, social e pessoal.

Dentre os 17 artigos considerados, apenas 9 fizeram menção sobre as medidas de enfrentamento do *burnout* nos enfermeiros das UBS, mesmo após os demais reconhecerem que o ambiente de trabalho da Atenção primária pode contribuir para o desenvolvimento da síndrome nos enfermeiros das UBS.

Identificou-se que, para a promoção à saúde desses profissionais, o reconhecimento à criação de ambientes adequados, o desenvolvimento das próprias competências, assim como a consolidação da cooperação popular, descrita nos artigos, tornam-se muito relevantes no enfrentamento e na prevenção à síndrome, aliadas, ainda, à orientação para a reorganização dos serviços de saúde, podem ser capazes de colaborar para a implantação de políticas públicas mais favoráveis à categoria.

Em vista aos resultados obtidos, faz-se necessária a produção de novas pesquisas que alcancem a realidade dos enfermeiros das UBS, com o propósito de possibilitar a concepção de cuidados para a prevenção das ameaças de ordem física e psicológica, sobretudo o *burnout*, presentificadas na rotina destes profissionais, favorecendo, por conseguinte, sua saúde e colaborando não somente em direção ao seu processo de trabalho, mas também ao seu processo de ser e se relacionar.

Conclui-se, portanto, pelo limite deste trabalho, por se constituir exclusivamente como uma pesquisa bibliográfica - é considerável destacar que pesquisas com o propósito de verificar as causas desencadeantes do *burnout* e os de meios de enfrentamento são de fundamental importância, e que conhecer essas causas e contribuir para a implementação de melhorias nas condições de trabalho e redução do sofrimento dos enfermeiros, da equipe e organização, pode contribuir assim para melhorar a assistência à saúde no Brasil.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

_____. **Análise de conteúdo**. Lisboa (Po): Editora Edições 70; 2000.

BIFF, Daiane et al. **Cargas de trabalho de enfermeiros: luzes e sombras na Estratégia Saúde da Família**. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, n. 1 [Acessado 30 Maio 2021] , pp. 147-158. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28622019>>. Epub 20 Dez 2019. ISSN 1678-4561. Acesso em 30/05/21.

BONFIM, Daiana et al. **Instrumento de medida de carga de trabalho dos profissionais de Saúde na Atenção Primária: desenvolvimento e validação**. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [online]. 2015, v. 49, spe 2 [Acessado 30 Maio 2021] , pp. 25-34. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000800004>>. Epub Fev 2015. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000800004>. Acessado em 15/05/2021.

CAMPOS, Isabella Cristina Moraes *et al.*. **Maslach burnout inventory - human services survey (Mbi-hss): revisão integrativa de sua utilização em pesquisas Brasileiras**. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama*, v. 24, n. 3, p. 187-195, set./dez. 2020. DOI: 10.25110/arqsaude.v24i3.2020.7875. Acessado em 10/03/2021.

CAMPOS, Isabella Cristina Moraes et al. **Fatores Sociodemográficos e Ocupacionais Associados à Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem**. *Psicologia: Reflexão e Crítica* [online]. 2015, v. 28, n. 4 [Acessado 3 Junho 2021] , pp. 764-771. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528414>>. ISSN 1678-7153. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528414>. Acessado em 23/04/2021.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. **Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 15, n. 4, p. 679-684, Dec. 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000400017&lng=en&nrm=iso>. access on 28 Apr. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000400017>. Acessado em 17/02/2021.

DALMOLIN De Lima, Grazielle et al . **Prazer e sofrimento em trabalhadores da atenção primária à saúde do Brasil**. *Rev Cuid*, Bucaramanga , v. 11, n. 1, e851, Apr. 2020 . Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-

09732020000100306&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Mar. 2021. Epub Apr 14, 2020. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.851>. Acessado em 16/03/2021.

FIGUEIREDO, Rosely Moralez de et al . **Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil I**. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo , v. 40, n. 2, p. 299-303, June 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342006000200021&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342006000200021>.. Acessado em 21/03/2021.

FORESTO, Denise Rossi.; SOUZA, Julliana Loyolla Errera de. **SÍNDROME DE BURNOUT: INDICADORES EM ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA**. UNIFUNEC CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 110–121, 2015. DOI: 10.24980/rfcm.v3i5.1590. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/rfc/article/view/1590>. Acesso em: 31/05/2021.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Método de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Acessado em 18/01/2021.

GLINA, Débora Miriam Raab; ROCHA, Lys Esther. **SAÚDE MENTAL NO TRABALHO da teoria a prática**. São Paulo: Roca, 2016.

HOLMES, Ericka Silva et. al. **Síndrome de burnout em enfermeiros na atenção básica: repercussão na qualidade de vida** *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental*. Online, vol. 6, núm. 4, outubro-diciembre, 2014, pp. 1384-1395 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750770007>. Acessado em 23/02/2021.

LIMA, Amanda de Souza, Farah, Beatriz Francisco e Bustamante-Teixeira, Maria Teresa. **ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE**. *Trabalho, Educação e Saúde* [online]. 2018, v. 16, n. 1 [Acessado 30 Maio 2021] , pp. 283-304. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00099>>. Epub 11 Dez 2017. ISSN 1981-7746. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00099>. Acessado em 21/03/2021.

LOIOLA, Elaine e Martins do Carmo Maria .**Autoeficácia no Trabalho e Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem**. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 2019, 20(3), 813-823. ISSN - 2182-8407. Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde - SPPS - www.sp-ps.pt DOI: <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200320>. Acessado em 15/04/2021.

LORENZ, Vera Regina e Guirardello, Edinêis de Brito. **O ambiente da prática profissional e Burnout em enfermeiros da atenção primária à saúde**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [online]. 2014, v. 22, n. 6 [Acessado 9 Junho 2021], pp. 926-933. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-1169.0011.2497>>. Epub 16 Dez 2014. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0011.2497>.

MACHADO, Maria Helena et al . **Mercado de trabalho e processos regulatórios – a Enfermagem no Brasil**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 25, n. 1, p. 101-112, Jan. 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000100101&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Mar. 2021. Epub Dec 20, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27552019>. [Acessado em 21/03/2021](#).

MEDEIROS-COSTA, Mateus Estevam et al. **A síndrome do esgotamento profissional no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa da literatura**. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2017, v. 51 [Acessado 9 Junho 2021] , e03235. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016023403235>>. Epub 20 Jul 2017. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016023403235>. [Acessado em 15/03/2021](#).

MICHELIN, Samanta Rodrigues et al . **(RE)CONHECENDO O QUOTIDIANO DOS TRABALHADORES DE UM CENTRO DE SAÚDE: UM CAMINHO PARA PREVENÇÃO DO BURNOUT E A PROMOÇÃO DA SAÚDE**. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 27, n. 1, e5510015, 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000100305&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Feb. 2021. Epub Mar 01, 2018. <https://doi.org/10.1590/0104-07072018005510015>. [Acessado em 21/03/2021](#).

NAVARRO, Vera Lucia; PADILHA, Valquíria. **Dilemas do trabalho no capitalismo contemporâneo**. Psicol. Soc., Porto Alegre , v. 19, n. spe, p. 14-20, 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000400004&lng=en&nrm=iso>. access on 28 Apr. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000400004>. [Acessado em 11/02/2021](#).

PEREIRA, Maria José Bistafa et al . **A enfermagem no Brasil no contexto da força de trabalho em saúde: perfil e legislação**. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 62, n. 5, p. 771-777, Oct. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000500022&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000500022>. [Acesado em 19/03/2021](#).

PERICO, Waldir; JUSTO, José Sterza. **O mal estar no trabalho: a culpa como mal estar e a culpa do mal estar**. Rev. Mal-Estar Subj., Fortaleza , v. 11, n. 1, p. 135-169, mar. 2011 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482011000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 mar. 2021.

PETO, Lucas Carvalho; VERISSIMO, Danilo Saretta. **NATUREZA E PROCESSO DE TRABALHO EM MARX**. Psicol. Soc., Belo Horizonte , v. 30, e181276, 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822018000100248&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Mar. 2021. Epub Dec 13,

2018. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30181276>. Acessado em 15/02/2021.

PERNICIOTTI, Patrícia et al . **Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção**. Rev. SBPH, São Paulo , v. 23, n. 1, p. 35-52, jun. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessado em 08/05/2021.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: método e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico/** Cleber Cristiano Prodanov, Ernani César de Freitas.- 2. ed.- Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Acessado em 08/01/2021.

SANTOS CARNEIRO, Técia Maria; ARAUJO, Cordeiro, Tânia Maria de. **Capacidade para o trabalho entre trabalhadores de enfermagem da atenção básica à saúde**. Bahia, Brasil. Rev. salud pública, Bogotá , v. 20, n. 4, p. 422-429, Aug. 2018 . Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-00642018000400422&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Apr. 2021. <https://doi.org/10.15446/rsap.v20n4.53568>. Acessado em 12/04/2021.

SILVA, Gabriel de Nascimento e. **(Re) conhecendo o estresse no trabalho: uma visão crítica**. Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Belo Horizonte , v. 12, n. 1, p. 51-61, jun. 2019 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202019000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 maio 2021. <http://dx.doi.org/10.36298/gerais2019120105>.

SILVA, Manoel Carlos Neri da; MACHADO, Maria Helena. **Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 25, n. 1, p. 7-13, Jan. 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000100007&lng=en&nrm=iso>. access on 28 Apr. 2021. Epub Dec 20, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>. Acessado em 10/03/2021.

SILVEIRA, Pereira Luiza Ana et al. **Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde**. Belo Horizonte, Brasil, 2016. Rev Bras Med Trab. 2016;14(3):275-84. <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v14n3a13.pdf>. DOI: 10.5327/Z1679-443520163215. Acessado em 28/02/2021.

SILVEIRA, Stelyus Leônidas Mariano; CAMARA, Sheila Gonçalves; AMAZARRAY, Mayte Raya. **Preditores da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde na atenção básica de Porto Alegre/RS**. Cad. saúde colet., Rio de Janeiro , v. 22, n. 4, p. 386-392, Dec. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2014000400386&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Sept. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201400040012>. Acessado em 12/09/2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein (São Paulo), São Paulo , v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso>. access on 28 Apr. 2021. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acessado em 11/02/2021.

TOMAZ, Henrique Cisne et al. **Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais da Estratégia Saúde da Família**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2020, v. 24, suppl 1 [Acessado 30 Maio 2021] , e190634. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.190634>>. Epub 28 Set 2020. ISSN 1807-5762. Acessado em 24/02/2021.

VALERETTO, Aparecida Fernanda e ALVES, Freire Dhyeisiane. **Fatores Desencadeantes do Estresse Ocupacional e da Síndrome de *Burnout* em Enfermeiros**. Revista Saúde Física & Mental- UNIABEU v.3 n.2 Agosto Dezembro 2013. <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/SFM/article/view/1192>. Acessado em 15/02/2021. Acessado em 15/04/2021.

APÊNDICE A: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS SELECIONADOS

Tabela 2 – Artigos utilizados na revisão integrativa.

	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES E ANO	MÉTODO	RESULTADOS
1	Síndrome de <i>Burnout</i> nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção.	PERNICIOTTI, Patrícia et al. (2020)	Foi realizada uma revisão bibliográfica em vários artigos existentes na literatura, objetivando revisar sobre os fatores de risco e as consequências da SB nos trabalhadores da área de saúde.	A pesquisa apontou para a grande quantidade de divergências teóricas sobre o tema SB e o impacto negativo relacionado a dificuldade de apontar para os critérios diagnósticos, que identifique um índice geral da prevalência e comparações entre as pesquisas.
2	Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil.	SILVA, Da Neri Carlos Manoel e Machado Helena Maria. (2020).	Foram realizadas pesquisa bibliográfica nas bases de dados das Scielo, Lilacs, Revista de Saúde, dentre outros, para apontar sobre o trabalho da enfermagem e a relação com	Identificar a importância da enfermagem para o sistema único de saúde, diante da mesma estar presente em toda sua estrutura e mostrar a complexidade das dificuldades

			organização de saúde no Brasil.	enfrentadas da profissão e das condições de trabalho.
3	Cargas de trabalho de enfermeiros: luzes e sombras na Estratégia Saúde da Família	BIFF, Daiane et al. (2020)	Utilizou-se de uma pesquisa qualitativa, foi realizada uma coleta de dados com triangulação de métodos. (entrevista, observação e estudo documental).	Identificar os elementos presentes no processo de trabalho que favorecem para o aumento e para diminuição das cargas de trabalho contidas no programa de Estratégia Saúde da Família.
4	Prazer e sofrimento em trabalhadores da atenção primária à saúde do Brasil.	DALMOLIN Grazielle de Lima, et al. (2020)	Foi realizado um estudo transversal com alguns trabalhadores das unidades, mediante uma coleta de dados por meio da Escala de Indicadores de Prazer-Sufrimento no Trabalho.	Apresentar os fatores indicadores que causam prazer e sofrimento nos profissionais da Atenção Básica de Saúde.

5	<p><i>Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey (MBI-HSS)</i>: revisão integrativa de sua utilização em pesquisas brasileiras.</p>	<p>CAMPOS, Moraes Cristina Isabella et al.</p> <p>(2020)</p>	<p>Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados BVS Enfermagem, Index Psicologia, LILACS, MedLine e na SciELO, com os descritores: “esgotamento profissional”, “pessoal de saúde” e “Síndrome de <i>Burnout</i>” no título, resumo e assunto dos artigos.</p>	<p>Verificou-se uma diversidade de denominações das dimensões da síndrome de <i>Burnout</i> na escala referente ao método de classificação de pontuação das subescalas aplicadas nas amostra, afim de se fazer um rastreamento da <i>síndrome</i> e que o método se mostra contributivo para a análise da mesma nos profissionais da área da saúde.</p>
6	<p>Autoeficácia no trabalho e síndrome de <i>burnout</i> em profissionais de enfermagem</p>	<p>LOIOLA, Elaine e MARTINS, do Carmo Maria</p> <p>(2019)</p>	<p>Foi aplicada duas escalas nos profissionais de enfermagem, foram elas: A Escala de Autoeficácia no Trabalho e Escala de resiliencia.</p>	<p>Os resultados da correlação de <i>Pearson</i> indicaram que há associações negativas significativas moderadas entre esses trabalhadores da saúde.</p>
7	<p>Síndrome de <i>Burnout</i> e fatores associados em profissionais da Estratégia Saúde da</p>	<p>TOMAZ, Cisne Henrique, et al.</p>	<p>Foi realizado um estudo transversal</p>	<p>Que os profissionais do sexo feminino</p>

	Família.	(2020)	e analítico, em 25 unidades de saúde, de profissionais das equipes da saúde as família, feita uma coleta de dados, através de questionários, aplicação de escalas(Escala modos de enfrentamento do problema e escala de Resiliência), para avaliar a relação e os fatores desincadeantes da Síndrome de <i>Burnout</i> no trabalho desses profissionais.	tem maior prevalência em adquirir o <i>Burnout</i> . O nível médio apresenta mais exaustão que o nível superior e que o esgotamento profissional apresenta uma média maior em relação ao distanciamento no trabalho.
8	Análise da prevalência da síndrome de <i>burnout</i> em profissionais da atenção primária em saúde	LIMA, Farah e Bustamante-Teixeira) (2018)	Coleta de dados através de questionários.	Apontar as vulnerabilidades do cotidiano no trabalho dos enfermeiros em UBS e os fatores que contribuem para o surgimento da Síndrome de <i>burnout</i> .
9	(Re)conhecendo o cotidiano dos trabalhadores de um centro de saúde: um caminho para	MICHELIN, Samanta Rodrigues et al. (2018)	Foi realizada uma coleta de dados, entrevistas semiestruturadas.	Descrever a rotina dos profissionais e suas intercorrências.

	prevenção do <i>burnout</i> e a promoção da saúde.			
10	Capacidade para o trabalho entre trabalhadores de enfermagem da atenção básica à saúde. Bahia, Brasil	CARNEIRO, Santos Maria Técia e Araújo de Maria Tânia (2017)	Foi realizado um estudo transversal e exploratório afim de verificar a capacidade para o trabalho com índice para a capacidade para o trabalho e a magnitude da s associações utilizando-se da logística do ambiente laboral.	Que a capacidade inadequada para o trabalho está associada a vinculação com o trabalho efetivo, em um turno, a alta exigência no trabalho ou seja a vários fatores.
11	A síndrome do esgotamento profissional no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa da literatura.	COSTA-MEDEIROS Estevam Matheus et al. (2017)	Foi realizado uma pesquisa integrativa de estudo em bibliográficas nas línguas idiomas, portuguesa, inglesa e espanhola.	Constatou-se que o stress está ligado diretamente ao esgotamento profissional desses profissionais da saúde.
12	Síndrome de <i>Burnout</i> : consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de	<u>SILVEIRA, Ana Luiza Pereira da</u> et al. (2016)	Para essa pesquisa utilizou-se O questionário Maslach Burnout Inventory (MBI) onde se verificar ser o instrumento mais utilizado na	Constatou-se que s SB causa inúmeros prejuízos a saúde física e psicológica e mental nos profissionais da

	saúde.		investigação da doença, bem como na sua quantificação.	saúde.
13	Síndrome de <i>Burnout</i> . Indicadores em Enfermeiros da Atenção Primária	FORESTO, Denise Rossi e Souza e Julliana Loyolla Errera De (2015)	Utilizou-se do instrumento: Questionário Sociodemográfico e Maslach <i>Burnout</i> Inventory (MBI) versão HSS, que investiga os fatores: Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Profissional.	A Pesquisa Identificou que a grande maioria dos participantes tem implicações com a síndrome advinda do ambiente do trabalho e que esta acarreta danos para a vida do indivíduo e da instituição.
14	Fatores Sociodemográficos e Ocupacionais Associados à Síndrome de <i>Burnout</i> em Profissionais de Enfermagem.	CAMPOS, Moraes Cristina Isabella et al. (2015)	Foi realizada uma pesquisa de levantamentos correlacional e de corte transversal.	Há vários fatores que podem contribuir com o aumento da Síndrome de <i>Burnout</i> vai para além do local e condições de trabalho, como, por exemplo o relacionamento entre os colegas de trabalho também é um fator causal.
15	Instrumento de medida de carga de trabalho dos profissionais de	BONFIM, Daiana et al. (2015)	Foi feita uma pesquisa e realizada em duas etapas: construção	Foram validadas 39 intervenções na qual a pesquisa se

	Saúde na Atenção Primária: desenvolvimento e validação.		do instrumento; validação de conteúdo e um teste piloto em 3 unidades básicas de saúde, situadas na região sudeste do Brasil.	propôs, que poderão ser utilizadas como medidas de prevenção de saúde para esses trabalhadores.
16	Síndrome de <i>burnout</i> em enfermeiros na atenção básica: repercussão na qualidade de vida	HOLMES, Silva Ericka et al. (2014).	Foi realizada uma pesquisa exploratória, de abordagem quantitativa, executada com 45 enfermeiros dos serviços de atenção básica de saúde, através de questionários: um questionário Sócio Demográfico e) Questionário Maslach Burnout Inventory (MBI).	A pesquisa mostrou que 5 (11,5%) enfermeiras já tinham sintomas de <i>burnout</i> , enquanto 7 (15,5%) possuíam alto risco para desenvolver a doença.
17	O ambiente da prática profissional e <i>Burnout</i> em enfermeiros na atenção básica.	LORENZ, Vera Regina E GUIARDELLO, Edinêis de Brito. (2014)	Foi aplicada uma coleta de dados com os enfermeiros que estivessem trabalhando através das Escalas brasileira do Nursing Work Index Revised (NWI-R); a versão brasileira do Inventário de Burnout de Maslach (IBM) adaptada e	Apresentar a correlação existentes entre as duas escalas onde se avaliou vários fatores no ambiente de trabalho e a relação entre os profissionais e suas atividades laborais.

			validada por Tamayo.	
--	--	--	-------------------------	--